

Percepção dos alunos de enfermagem sobre o papel do enfermeiro como administrador¹

Nursing students' perception regarding the administrative role of the nurse.

La percepción de los alumnos de enfermería sobre el desempeño administrativo del profesional de enfermería.

Antunes Cíntia Maria Tanure Bacelar², Santana Melissa Angrisani³, Brasileiro Marislei de Souza Espíndula⁴. Percepção dos alunos de enfermagem sobre o papel do enfermeiro como administrador. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial on-line] 2009 jan-jul 1(2) 1-16. Available from: <<http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>>.

Resumo

Objetivo: identificar a percepção dos alunos de enfermagem sobre o papel do enfermeiro como administrador. Materiais e Método: estudo quantitativo através de questionário estruturado. Resultados: indicam que há diferenças entre as idéias ligadas à administração dos alunos de primeiro e último ano, porém a noção da responsabilidade dentro da instituição como um todo e seu papel como gerenciador neste contexto ainda é insipiente nos alunos do último ano que estão iniciando sua participação no sistema de saúde do nosso país. Conclusão: este fato talvez explique as dúvidas e dificuldades encontradas pelos recém formados quando se deparam com o trabalho cotidiano dentro de sua unidade de trabalho.

Descritores: graduação, enfermagem, percepção e administração.

Abstract

The object of this study is to identify the perception of the nursing students in relation to the administrative role of the nurse. This was a quantitative study using a structured questionnaire. The results indicate that there are differences between the ideas linked to administration of the students of the first and last year. However, the students' notion of responsibility within the institution as a whole and their role as administrator in this context is still insipient in the students of the last year that are starting to participate in the health care system of our country. This fact may explain the doubts and difficulties encountered by those who recently graduated when they start working.

Descriptors: graduation, nursing, perception and administration.

¹ Artigo apresentado no curso de Especialização em Administração Hospitalar, Goiânia, 2008.

² Especialista em Administração Hospitalar pelo CEEN/UCG. E-mail: cintiatanure@hotmail.com

³ Especialista em Administração Hospitalar pelo CEEN/UCG. E-mail: melisantana@hotmail.com

⁴ Doutoranda, Mestre em Enfermagem, docente do CEEN. E-mail: marislei@cultura.trd.br

Resumen

El objetivo de este estudio es identificar la percepción de los alumnos de enfermería sobre la percepción de los alumnos de enfermería sobre el desempeño administrativo del profesional de enfermería. El método utilizado fue cuantitativa, a través de cuestionario estructurado. Los resultados indican que ha diferencias entre las ideas conectadas a la administración de los alumnos de primero e último año, pero la noción de la responsabilidad en la institución como un todo y su función como gerente en este contexto todavía es insipiente en los alumnos de último año que están empezando su participación en el sistema de salud de nuestro país. Este hecho tal vez explique las dudas e dificultades encontradas por los recién formados cuando se enfrentan con el trabajo cotidiano en su unidad de trabajo.

Descriptores: graduación, enfermería, percepción y administración.

1 Introdução

O cuidado de pessoas, objeto da atuação na enfermagem, sofreu uma importante mudança com as influências de Florence Nightingale. Como pioneira, ela reformulou as concepções do trabalho em enfermagem, introduzindo neste campo conceitos sobre sistematização, organização e normatização desta atividade, contrapondo-se assim a assistência como um cuidado focado na caridade e humanização. Iniciou-se neste momento a Enfermagem Moderna, conceituando uma atitude mais racional e profissional do pensar dentro da enfermagem.

Desde então a evolução do ensinar enfermagem passou por transformações constantes que foram influenciadas pelas políticas mundiais de saúde e os acontecimentos socioeconômicos vigentes nos respectivos períodos. "Analisando a evolução do ensino da Enfermagem no Brasil, podemos perceber a intensa relação às práticas e políticas de saúde dominantes nas épocas, evidenciadas pelas importantes mudanças curriculares".¹

O currículo é um ato social, um compromisso para com uma determinada comunidade ocupacional, conduzido por diferentes postulados, práticas e valores sociais que irão mediar a formação e desempenho profissional.²

Na última Revisão das Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem em 7 de novembro de 2001, a Resolução CNE/CES nº. 3, define o profissional como: enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com

senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.³

Esta mesma Resolução institui como um dos conteúdos obrigatórios durante a graduação as Ciências da Enfermagem, incluindo neste, Administração de Enfermagem que discorre sobre o processo de trabalho da enfermagem e da sua assistência. Como competências e habilidades específicas algumas estão intrinsecamente relacionadas com os principais conceitos em administração. Pode-se citar no artigo 5º:

X - atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI - responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde; resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;³

O hospital ou Unidade Básica de Saúde (UBS) visto antigamente apenas como ambiente de busca da saúde e cura de doenças, sofreu nas últimas décadas mudanças que o transformaram também em empresa complexa com todas as dificuldades inerentes à sua gestão, gestão pública ou privada, englobando todas as derivações existentes na administração.

Atualmente, vários casos de mau gerenciamento na área de saúde são constantemente anunciados nos principais meios de comunicação evidenciando a falta de preparo da direção destes órgãos nos passos básicos a serem seguidos pelo administrador. Conseqüentemente evidencia-se a ausência de planejamento, organização, liderança e previsão estratégica que são requisitos básicos para esta atuação.

Neste íterim, são flagrantes os casos de instituições com falta de medicamentos, equipamentos, além do mau atendimento prestado e não raras infrações de conduta como negligência e imprudência. A maior vítima deste mal preparo é a população leiga que necessita do atendimento deste setor, na busca de tratamentos.

Para minimizar estes agravos o curso de graduação em enfermagem era o único que possuía em seu currículo direcionamento para gestão em saúde. Na última revisão de Diretrizes Curriculares (DCENF), realizada em 2001, foram incluídas competências gerenciais, de liderança e administração nos cursos de medicina e nutrição, além de enfermagem. Porém, mesmo com capacitação inicial, em sua grande maioria o enfermeiro não está inserido dentro das decisões da direção nas unidades de saúde das quais participa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 contém premissas que apontam novas configurações para os padrões curriculares, indicando a necessidade de uma reestruturação dos cursos de graduação em mudanças pragmáticas no contexto acadêmico, direcionando a construção de Diretrizes Curriculares para cada curso de graduação. Neste cenário, as escolas e cursos vêm encontrando dificuldades na incorporação das propostas para incrementar as mudanças na formação dos futuros profissionais, estabelecidas pelas DCENF. ⁴

Nesta nova formulação do currículo a importância dada ao conceito de competências foi aprofundada, gerando uma busca pelo caminho de seu desenvolvimento.

Competência foi definida como saber agir responsável e reconhecido que implicam mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.⁵

Entender como colocar em prática estas orientações dentro da graduação e incentivar o aluno no desenvolvimento destas aptidões para a qualificação dentro da profissão, são as grandes dificuldades a serem enfrentadas pelos docentes.

Dentro das orientações foram definidas competências e habilidades gerais sendo elas: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. ³

Dentre estas, as últimas cinco estão diretamente relacionadas com a administração. Assim, a instrução por competências pode ajudar a transformar o princípio de administração em enfermagem onde a dissociação teoria-prática é evidenciada quando o aluno da formação tradicional se depara com o mundo do trabalho cotidiano. ⁶

Para alcançar os objetivos traçados nas DCNs é necessário voltar a atenção para a evolução e formação deste conteúdo na construção do "ser enfermeiro"

Com o marco da Enfermagem moderna, através da revolução de idéias iniciada por Florence, o saber da profissão englobou ações administrativas, sendo desde então, uma presença constante no trabalho diário e presente em qualquer nível de ação desde o primário até o âmbito hospitalar da mais alta complexidade.

Pôde-se observar em um estudo sobre a historia do ensino de administração de enfermagem, que esta se apresenta como um fator essencial na formação do enfermeiro, e cada vez mais presente na prática deste profissional.⁷

No entanto, quando os recém-egressos e suas atuações gerenciais são analisadas, existe uma dicotomia entre as ações gerenciais e assistências na prática profissional. Com isso, esta ambivalência destaca-se no período da atuação profissional.⁸

Isso é corroborado logo no início de sua vida profissional, quando os enfermeiros descobrem que são outras as expectativas das instituições de saúde, que requerem destes profissionais funções administrativas.⁹

Para amenizar estas divergências entre a formação e a ação prática após a conclusão do curso, foi sugerido que o ensino deve precocemente aproximar os alunos à realidade da prática profissional.¹⁰

Entender onde estão localizadas as falhas neste processo, para após uma avaliação programar mudanças, deve ser o foco principal na formação adequada desta ocupação, gerando assim qualidade no objetivo da ação: a assistência completa ao paciente.

Este estudo propõe identificar as percepções do "ser enfermeiro" nos alunos do primeiro e último semestre da formação em enfermagem, procurando assim, identificar a real noção nesta área do seu papel como administrador.

Acredita-se que tanto a escolha pela profissão, antes do vestibular, quanto a formação do enfermeiro durante o curso de graduação não fornecem reais dimensões de suas responsabilidades como administrador dos serviços prestados dentro da equipe profissional de que faz parte. Logo no início de sua vida profissional, os enfermeiros descobrem que são outras as expectativas das instituições de saúde, que enquadram estes profissionais, geralmente, em tarefas administrativas.⁹

Neste sentido, este estudo pretende incentivar uma reflexão sobre a programação do currículo de enfermagem e em especial a melhor colocação da disciplina de administração aplicada à profissão, contribuindo para uma adequação do recém formado no desempenho de suas obrigações.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos alunos de enfermagem sobre o papel do enfermeiro como administrador.

2.2 Objetivos específicos

Identificar a percepção dos alunos sobre as competências do enfermeiro relacionadas aos conhecimentos.

Identificar a percepção dos alunos sobre as competências do enfermeiro relacionadas às habilidades.

Identificar a percepção dos alunos sobre as competências do enfermeiro relacionadas às atitudes.

Identificar a ênfase dada por meio da priorização, sobre as atividades administrativas e assistenciais relacionadas ao trabalho de enfermagem.

3 Materiais e método

O estudo será do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo investigar o 'que é', ou seja, descobrir as características de um fenômeno como um todo. Por sua vez, a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso da quantificação, tanto nas formas de coletar de informações quanto na análise delas por meio de técnicas estatísticas. Este método representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, possibilitando assim uma margem de segurança quanto as inferências.¹¹

Na cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás há três principais instituições de ensino superior que possuem o curso de enfermagem. Foi escolhida como local do estudo a que possui o maior número de alunos no referido curso. Será denominada neste estudo de Universidade X.

O curso de Enfermagem ministrado pela Universidade X propõe uma sólida formação profissional, possibilitando ao futuro enfermeiro reconhecer o homem como um ser biopsicossocial e espiritual com necessidades próprias de saúde e de assistência de enfermagem. Esta instituição aprecia a complexidade do processo saúde-doença, cabendo ao profissional propor formas de intervenção nesta realidade. Também, o aluno do curso de Enfermagem desenvolve um senso aguçado de observação, criatividade, iniciativa e liderança.

A graduação é realizada em dois turnos, matutino e noturno, sendo o período total do curso de quatro anos.

As disciplinas ligadas à área de administração estão divididas entre o terceiro e oitavo semestre, abordando diferentes temas dentro do assunto. No terceiro semestre são ministradas aulas da matéria Gestão e empreendedorismo completando o semestre seguinte

com a disciplina Gerenciamento de pessoas e Serviços na área da saúde, nestas fases são ministrados conceitos gerais da administração.

No quinto e sexto semestre os alunos passam por mais duas etapas nas abordagens de Administração da Assistência em Enfermagem I e II, respectivamente, nestas fases são aprofundados dentro da profissão conhecimentos gerais e específicos da administração, apreendidos nos dois semestres anteriores.

Nos dois últimos semestres ocorrem os estágios supervisionados, para aplicação prática dos conhecimentos, buscando gerar competências em três dimensões da administração, o Gerenciamento da Assistência, da Unidade e de Pessoas.

Após a autorização do Comitê de Ética da Universidade pesquisada, para a realização da pesquisa, foram incluídos no estudo todos os alunos matriculados no 1º e último ano do curso de graduação (matutino e noturno) que estiveram presentes no dia da coleta e aceitaram participar voluntariamente desta etapa, após a explicação dos objetivos do projeto.

Posteriormente foi analisado número igual de questionários de cada ano (50 em cada), em amostra significativa, foram excluídos de forma aleatória, os questionários sobressalentes. Buscou-se assim facilitar a análise dos dados.

Um formulário de consentimento livre e esclarecido (ANEXO II), contendo as informações sobre o estudo e as condições de participação, foi apresentado aos participantes para ser assinado em cumprimento à Resolução 196/96, antes de sua adesão a pesquisa.

Foram excluídos os alunos que não forem do primeiro ou oitavo ano.

Para a coleta de dados, a pesquisadora preparou o campo, obtendo a autorização da instituição, esclarecendo os objetivos da pesquisa.

Os dados foram obtidos por meio de questionário com perguntas fechadas, dividido em duas etapas.

O questionário tem duas funções como objetivo: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social. A informação colhida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo.¹¹ Este tipo coleta pode beneficiar o pesquisador e ajudar outros especialistas, tais como planejadores, administradores e outros.

Na primeira etapa constam três quadros nos quais relacionam as habilidades distribuídas em três categorias sendo: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes.¹² Nesta fase, foi solicitado aos alunos assinalar entre três alternativas: concordo, não concordo ou em dúvida.

O enfermeiro, como gerente da assistência de enfermagem prestada ao paciente, requer o conhecimento, as habilidades e as atitudes que possibilitarão com que exerça seu trabalho objetivando resultados com eficiência. ⁵

Na segunda parte do instrumento foram intercaladas funções denominadas assistenciais do trabalho do enfermeiro com funções administrativas. Na escolha da primeira categoria, buscou-se como referencial teórico, Maslow e sua Teoria das Necessidades Humanas Básicas, utilizando-se das necessidades denominadas fisiológicas, como oxigênio, hidratação, alimentação, sono e repouso, segurança e conforto.

Na segunda categoria utilizou-se das competências descritas nas DCNs relacionadas diretamente com a área de Administração em Enfermagem sendo elas: tomada de decisão, liderança, educação permanente, comunicação e administração e gerenciamento. ⁶

A confidencialidade foi garantida pela utilização de um código; e, para manter o anonimato e sigilo dos sujeitos participantes do estudo, conforme o que dispõe a Portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

4 Resultados e Discussão

Na análise das respostas ao questionário aplicado aos alunos, foram primeiramente identificados os percentuais em cada alternativa de acordo com a sentença e área de atuação.

Tabela 1 – Distribuição de alternativas do total de sentenças da área de Conhecimento por ano em curso

Ano	Alternativa	%
Primeiro ano	Concordo	80,9
	Dúvida	17,3
	Discordo	1,8
Total		100
Último ano	Concordo	92,8
	Dúvida	6,6
	Discordo	0,7
Total		100

Dentre as alternativas no campo Conhecimento do questionário, pode-se visualizar na tabela acima que os alunos do último ano tiveram um percentual maior de "concordo" (92,8%), sendo que a sentença mais votada nesta análise foi a C2 (Conhecer a missão e os objetivos da instituição de saúde), com o total do número de alunos. Porém a menos votada como "concordo" entre estes foi a C17 (Conhecimento de gestão do trabalho dos serviços de saúde) com 86% dos votos.

Das 80,9% sentenças escolhidas dos alunos do primeiro ano como "concordo", as mais votadas foram C3 (Conhecer os serviços desenvolvidos na unidade básica de saúde) e C15

(Conhecimento do trabalho em serviço de saúde) com 94% cada. Este grupo apresentou um maior número de "dúvidas" (17,3%), sendo o item C10 (Conhecimento das instalações físicas) foi o de maior pontuação.

Tabela 2 – Distribuição de alternativas do total de sentenças da área de Habilidade por ano em curso

Ano	Alternativa	%
Primeiro ano	Concordo	85,7
	Dúvida	12,6
	Discordo	1,6
Total		100
Último ano	Concordo	94,6
	Dúvida	4,2
	Discordo	1,1
Total		100

Dentre as Habilidades os alunos do último ano apresentaram maior percentual de "concordo" comparativamente com o primeiro ano, com o número total de sentenças (94,6%), sendo elas H1 (Ser capaz de comunicar-se de forma adequada como a equipe e usuário), H11(Ser capaz de negociar com a equipe, superiores e usuários) e H16 (Saber gerenciar a equipe de trabalho), com o total de votos dos alunos. Neste item, 13 sentenças não tiveram avaliação "discordo".

Os alunos do primeiro ano permaneceram com maior percentual no item "dúvida" (12,6%), sendo que as sentenças H5 (Usar a empatia com a equipe e usuários) e H6 (Usar a intuição no desenvolvimento do trabalho) receberam 40% dos votos cada uma. Esta última frase também foi avaliada com maior número de "discordo" por ambos os anos, primeiro 10% e 12% no último.

Tabela 3 – Distribuição de alternativas do total de sentenças da área de Atitudes por ano de curso

Ano	Alternativa	%
Primeiro ano	Concordo	88,2
	Dúvida	9,6
	Discordo	2,1
Total		100
Último ano	Concordo	96,8
	Dúvida	3,2
	Discordo	0
Total		100

Nas sentenças relacionadas a Atitudes o último ano apresentou o maior grau de concordo registrado (96,8%), sendo que as sentenças mais votadas (A1/ A2/ A11/ A13/ A14) com 100% cada uma delas, estão todas relacionadas com o trabalho na equipe e com usuários

(comunidade) de maneira harmônica, e resolvendo possíveis problemas. Este grupo "Atitudes" de frases não teve avaliação "discordo".

No primeiro ano as sentenças mais votadas com "concordo" foram A6 (Ser aberto ao diálogo e saber escutar) e A15 (Que saiba aceitar críticas), com 100% cada. Sendo que a A3 (Ser aberto à negociação) recebeu maior número de "dúvida" (32%), sendo a sentença que mais recebeu "discordo" a A7 (Ser facilitador do trabalho com a equipe e grupos da comunidade).

Na segunda parte do questionário, priorização das funções de enfermagem, os dados foram analisados e organizados em gráficos a seguir.

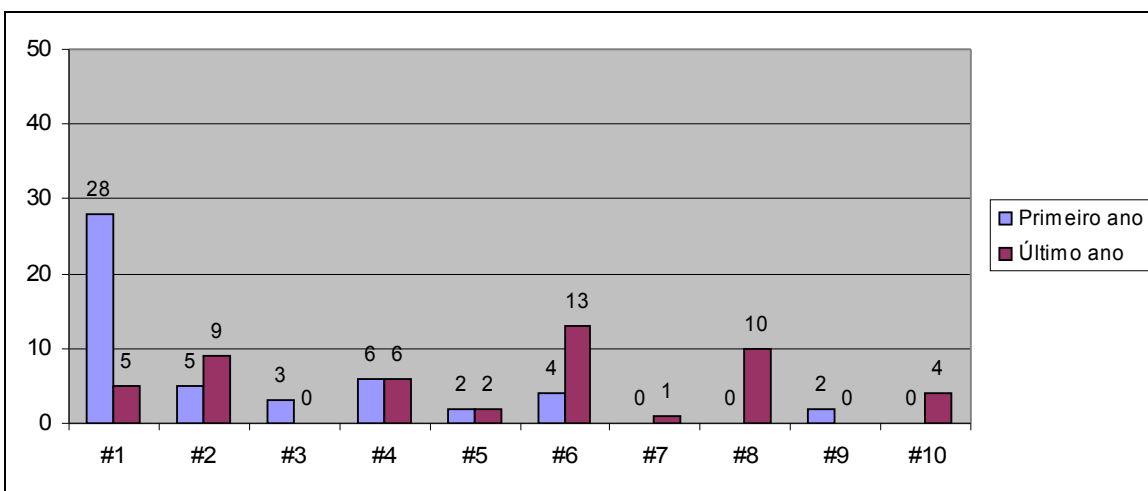


Figura 1 – Distribuição das prioridades em nível de maior importância dos alunos por ano.

Os alunos do primeiro ano escolheram com primeira opção na ordenação seqüencial a expressão número um (medir sinais vitais do paciente) com 28 votos. Em contrapartida os alunos do último ano optaram primeiramente pela sexta (realizar treinamento de novos funcionários da equipe) com 13 votos em seguida pela de número oito (realizar passagem de plantão junto com a equipe) com 10 votos.

Dentro da priorização dos alunos do último ano as primeiras escolhidas são funções administrativas em sua maioria, sendo que as últimas quatro opções foram de funções assistenciais.

As opções iniciais de maior importância dos os alunos do primeiro ano ficaram mescladas entre assistenciais e administrativas, e as duas ultimas opções de prioridade são administrativas.

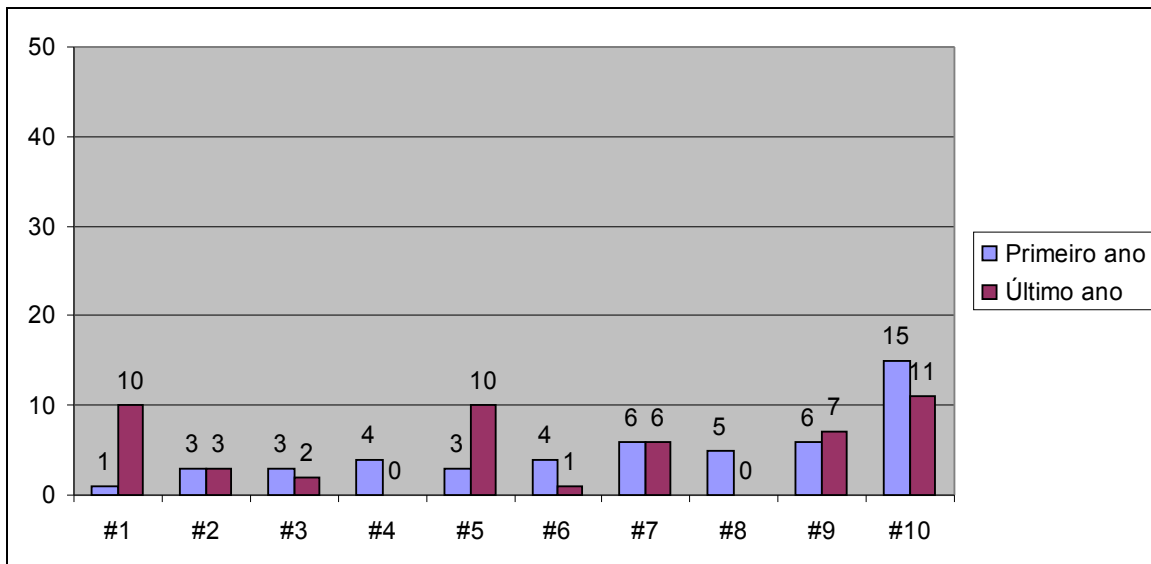


Figura 2 - Distribuição das prioridades em nível de menor importância dos alunos por ano.

Dentre as questões que receberam último lugar, a décima sentença (Analisar os gastos de material do setor) foi a mais escolhida pelo primeiro ano e último ano, com 15 e 11 votos respectivamente.

No último ano a primeira e a quinta sentença também ficam nos últimos lugares de escolha com 10 votos cada.

Na análise das respostas dos alunos do primeiro ano sobre a primeira parte do questionário, pode-se identificar uma apreensão quanto às atividades a serem desenvolvidas no desempenho das funções da enfermagem. Não foi dada nenhuma relevância para as questões referentes à organização para o desenvolvimento das atividades. Isso foi enfatizado quando apresentaram maior "dúvida" na área de Conhecimento quanto as instalações físicas e na área de Habilidades na questão empatia em relação a equipe e usuários, corroborada pela discordância do uso da intuição (visão, percepção profissional) no desenvolvimento do trabalho.

Ouve inclusive uma contradição de respostas quando este grupo de alunos concordou em sua totalidade com a necessidade de diálogo e aceitação de críticas, porém apresentou maior dúvida em atitudes de abertura a negociação e discordou sobre o papel de facilitadores do trabalho com a equipe e para com os usuários.

Na análise das respostas dos alunos do último ano sobre a primeira parte do questionário, apresentaram uma preocupação constante com as questões pertinentes ao relacionamento inter-equipe e com a comunidade, demonstrado tanto nas questões de Atitudes e principalmente como nas questões relacionadas às Habilidades.

Ocorre também interesse por questões organizacionais como o conhecimento da missão e objetivos da instituição, mas não há interesse direto em participação da coordenação e direção deste mesmo ambiente, demonstrada por um baixo índice de aceitação da sentença relacionada ao conhecimento da gestão do trabalho dos serviços de saúde. Este grupo também desconsiderou o valor da intuição no desenvolvimento do trabalho da enfermagem.

A segunda parte do questionário demonstrou uma maior preocupação dos alunos do primeiro ano com questões ligadas as atividades assistenciais do trabalho, pois mais de 50% optaram pela priorização da verificação dos sinais vitais nas tarefas diárias, enquanto para os alunos de último ano esta questão ficou entre as três últimas prioridades.

A ordenação dos alunos de último ano apresentou como primeiras atitudes ações referentes à administração como treinamento, passagem de plantão e reunião com funcionários e no final apresentaram quatro questões assistenciais. Isso enfatiza a preocupação com a liderança e coordenação do trabalho em equipe, mas não há preocupação com a instituição de trabalho, onde aparece em último lugar analisar os gastos com material do setor.

5 Considerações Finais

Há diferenças entre as idéias ligadas a administração dos alunos dos diferentes lugares, porém a noção da responsabilidade dentro da instituição como um todo e seu papel como gerenciador neste contexto ainda é insipiente nos alunos do último ano que estão iniciando sua participação no sistema de saúde do nosso país.

Este fato talvez explique as dúvidas e dificuldades encontradas pelos recém formados quando se deparam com o trabalho cotidiano dentro de sua unidade de trabalho.

Entender mais profundamente seu papel como gerenciador de todo o processo do trabalho em enfermagem, seja em uma instituição pública ou privada, através do controle e coordenação de todos os passos do processo de trabalho, deve ser o objetivo final na formação do aluno de enfermagem.

Para tanto, a avaliação constante destes alunos em término de curso e a atualização de currículos e maior prática deve ser ensinada diariamente.

6 Referências

1 – Junior GCS et al. Como será o amanhã? Responda quem puder! Perspectivas de enfermeiros quanto ao seu futuro profissional. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 56 (4), p.453-58. jul/ago. 2003.

- 2 - Vendruscolo DMS; Manzolli MC. O currículo de enfermagem: por onde começar e recomeçar. Revista Latino Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 4 (1), p. 55-70, jan. 1996.
- 3 - Ministério da Educação. Conselho Nacional de educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES nº 3, 7 de novembro de 2001. Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em URL: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1133.pdf>
- 4 - Fernandes JD et al. Diretrizes curriculares e estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 39 (4), p. 443-449, 2005.
- 5 - Cunha ICKO. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio? Texto & Contexto – Enfermagem. Florianópolis, 15 (3), p.479-482, jul/set, 2006.
- 6 - Peres AM. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto & Contexto – Enfermagem. Florianópolis, 15 (3), p.492-499, jul/set, 2006.
- 7 - Formiga JMM; Germano RM. Por dentro da História: o ensino de Administração em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 8(2), p. 222-226, mar/abr, 2005.
- 8 - Martins AV; Nakao JRS; Fávero N. Atuação gerencial do enfermeiro na perspectiva dos recém-egressos do curso de enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, 10 (1), p. 101-108, abr, 2006.
- 9 - Dias AO; Guariente MHM; Belei, RA. O enfermeiro recém-graduado e o primeiro emprego. Percepções da formação na graduação e da atuação profissional. Arquivos de Ciências da Saúde Unipar, Umuarama, 8 (1), 19-24, jan/abr.2004.
- 10 - Rosa RB; Lima MADS. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. Acta Paulista Enfermagem, São Paulo, 18 (2), p.125-130, abr/jun, 2005.
- 11 - Richardson RJ. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2008.
- 12 - Baldassare RM; Ciampone MHT. A construção de competências para o gerenciamento em enfermagem: a percepção dos alunos dos sétimo e oitavo semestres de graduação em enfermagem. Revista de Administração em Saúde, São Paulo, 9(35), p. 47-54, abr/jun, 2007.

Anexo I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Pesquisa: Percepção dos alunos de enfermagem sobre o papel do enfermeiro como administrador	
<p>Você está convidado (a) para participar de uma pesquisa, que tem como objetivo: Identificar a percepção dos alunos de enfermagem sobre o papel do enfermeiro como administrador.</p> <p>Para isso você precisará responder um questionário, considerando que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - você não será identificado; - este estudo não implica em qualquer dano físico ou moral para você; - será mantido o caráter confidencial das informações; - você tem a total liberdade de participar ou não sem que esta decisão prejudique você ou a instituição. <p>() concordo () não concordo</p> <p>Ciente e de acordo:</p> <p>_____ Goiânia, ____/____/2008</p>	

Anexo II

Questionário

Assinale as competências que fazem parte do trabalho cotidiano do enfermeiro em sua unidade de trabalho.

Competências Relacionadas aos Conhecimentos		
C1	Conhecer a políticas de saúde () concordo () em dúvida () discordo	
C2	Conhecer a missão e os objetivos da instituição de saúde () concordo () em dúvida () discordo	
C3	Conhecer os serviços desenvolvidos na unidade UBS* () concordo () em dúvida () discordo	
C4	Conhecimento da comunidade () concordo () em dúvida () discordo	
C5	Conhecimento do perfil epidemiológico da área de abrangência da USB () concordo () em dúvida () discordo	
C6	Conhecimento do sistema de informação () concordo () em dúvida () discordo	
C7	Conhecimento e desenvolvimento do planejamento da USB () concordo () em dúvida () discordo	
C8	Conhecimento e desenvolvimento da programação da USB () concordo () em dúvida () discordo	
C9	Conhecimento dos recursos humanos () concordo () em dúvida () discordo	
C10	Conhecimento das instalações físicas () concordo () em dúvida () discordo	
C11	Conhecimento dos equipamentos () concordo () em dúvida () discordo	

C12	Conhecimento de materiais de consumo, medicamentos e imunobiológicos () concordo () em dúvida () discordo	
C13	Conhecimento de normas e procedimentos () concordo () em dúvida () discordo	
C14	Conhecimentos da avaliação dos serviços de saúde () concordo () em dúvida () discordo	
C15	Conhecimento do trabalho em serviço de saúde () concordo () em dúvida () discordo	
C16	Conhecimento de administração participativa () concordo () em dúvida () discordo	
C17	Conhecimento de gestão do trabalho dos serviços de saúde () concordo () em dúvida () discordo	
C18	Conhecimento de gerencia dos meios de produção da UBS () concordo () em dúvida () discordo	
C19	Conhecimento da administração estratégica da UBS () concordo () em dúvida () discordo	
C20	Conhecimento da qualidade do serviço prestado () concordo () em dúvida () discordo	

* Unidade Básica de Saúde

Competências Relacionadas às Habilidades		
H1	Ser capaz de comunicar-se de forma adequada como a equipe e usuário () concordo () em dúvida () discordo	
H2	Saber identificar problemas () concordo () em dúvida () discordo	
H3	Saber encontrar solução para os problemas () concordo () em dúvida () discordo	
H4	Usar a criatividade no seu trabalho e com a equipe () concordo () em dúvida () discordo	
H5	Usar a empatia com a equipe e usuários () concordo () em dúvida () discordo	
H6	Usar a intuição no desenvolvimento do trabalho () concordo () em dúvida () discordo	
H7	Ser capaz de desenvolver o trabalho em equipe () concordo () em dúvida () discordo	
H8	Ser capaz de promover e manter relacionamento com equipe e usuário () concordo () em dúvida () discordo	
H9	Ser capaz de motivar a equipe () concordo () em dúvida () discordo	
H10	Ser capaz de usar o gerenciamento como pratica gerencial () concordo () em dúvida () discordo	
H11	Ser capaz de negociar com a equipe, superiores e usuários () concordo () em dúvida () discordo	
H12	Ser ético com a equipe, superiores e usuários () concordo () em dúvida () discordo	
H13	Ser inovador e agente de mudanças () concordo () em dúvida () discordo	
H14	Saber gerenciar os programas desenvolvidos () concordo () em dúvida () discordo	
H15	Ser líder com a equipe e a comunidade	

	() concordo () em dúvida () discordo	
H16	Saber gerenciar a equipe de trabalho () concordo () em dúvida () discordo	

Competências Relacionadas às Atitudes		
A1	Ser justo com a equipe e usuários () concordo () em dúvida () discordo	
A2	Ser afetivo, dando atenção para a equipe de usuários. () concordo () em dúvida () discordo	
A3	Ser aberto à negociação () concordo () em dúvida () discordo	
A4	Ser aberto às mudanças () concordo () em dúvida () discordo	
A5	Ser criativo e estimular a criatividade da equipe () concordo () em dúvida () discordo	
A6	Ser aberto ao diálogo e saber escutar () concordo () em dúvida () discordo	
A7	Ser facilitador do trabalho com a equipe e grupos da comunidade () concordo () em dúvida () discordo	
A8	Incentivar a criatividade da equipe e dos outros comunitários () concordo () em dúvida () discordo	
A9	Desenvolver a iniciativa e a autonomia da equipe e outros () concordo () em dúvida () discordo	
A10	Ser um líder educador () concordo () em dúvida () discordo	
A11	Ter envolvimento com o trabalho, com a equipe e comunidade. () concordo () em dúvida () discordo	
A12	Que demonstre humildade () concordo () em dúvida () discordo	
A13	Que privilegie o trabalho em equipe () concordo () em dúvida () discordo	
A14	Que saiba resolver problemas () concordo () em dúvida () discordo	
A15	Que saiba aceitar críticas () concordo () em dúvida () discordo	

Ordene de 1º a 10º de acordo com a ordem de prioridade do trabalho do enfermeiro, os acontecimentos os abaixo descritos:

- () medir sinais vitais do paciente
- () avaliação dos funcionários
- () supervisionar alimentação do paciente
- () realizar reuniões com os funcionários
- () instalar soro no paciente para manter hidratação adequada
- () realizar treinamento de novos funcionários da equipe
- () monitorar e medir eliminações diárias
- () realizar a passagem de plantão juntamente com a equipe
- () administrar medicações analgésicas quando necessário
- () analisar os gastos de material do setor

